

Eu escrevi algumas cartas a mão durante as semanas, lembro que meu psicólogo recomendou isso uma vez, e conforme fui percebendo e analisando a situação, decidi falar e esclarecer algumas coisas. Peço que leia até o final porque é importante. Prometo que não é nada que vá te chatear!

No começo de tudo, em 2024, tive medo de realmente ter algo contigo. Na verdade, faziam anos que sentia medo de me envolver com alguém. Sentia medo do término, de me envolver, mostrar tudo de mim e saber tudo sobre a pessoa, e então, acabar. Naquela época, me vejo como outra pessoa, alguém que sinto vergonha, mas alguém que aprendeu muitas coisas. Eu não queria namorar, não queria me apaixonar. No fundo, queria aceitação, e achava que isso viria através de outras pessoas. Essas que nem iriam saber meu nome, minha idade, minha cor favorita, minhas conquistas e meus problemas. Eu queria me sentir válida, queria que outras mil pessoas me fizessem sentir suficiente, porque sempre escutei muito sobre minha aparência, e talvez assim eu veria algum valor em mim mesma.

Meu erro foi pensar assim, mas hoje agradeço por nunca ter tido a oportunidade de sair em alguma festa qualquer e fazer algo desse tipo. E por incrível que pareça, eu me sentia inferior a você, tanto que na primeira vez, no comecinho, minha vontade de me tornar a perfeição em beleza começou a me consumir. Juntando tudo, existia uma pessoa insegura, medrosa, tóxica e obcecada em ser aceita. Talvez ler isso te faça sentir pena de alguém assim ou até ódio, mas preciso que saiba, porque você tem uma ponta no fim dessa minha fase.

Eu tive medo, muito mesmo, mas começamos a namorar, e foi aí que muita coisa mudou. Entrei nisso sabendo que não tinha maturidade nenhuma, e muito menos, uma terapia semanal. Na época, eu já estava na academia e meus problemas com alimentação me acompanhavam. Então, quando começamos,

piorou um pouco, porque eu queria ser perfeita, e eu queria isso em pouco tempo. Olhei o lado errado, ao invés de procurar melhorar meu físico, deveria ter olhado o lado emocional. Foquei tanto em te passar uma boa imagem da minha aparência que deixei de lado o mais importante. Era a capacidade de me relacionar de forma saudável que faltava. Eu sabia, não era boa em conversar, em me expressar, em entender, era sensível, não tinha paciência e tudo me afetava. Faltou olhar para mim mesma e me aceitar, me entender, me acalmar e me expressar, porque antes de qualquer coisa, se eu não conseguia me cuidar e controlar minha raiva, como poderia cuidar de você?

Quando fomos nos conhecer pessoalmente, acho que fiquei meio maluca, não acha? Uma menina saindo de casa com uma mala de viagem com roupas que durariam a semana inteira, mas eram apenas dois dias fora. Na mochila, uma sacola de gelo com frango, queijo, doce de leite, vinho, creme de leite, uma cebola e um tomate, um doce alemão, que já nem me lembro o nome, e se me lembro bem, alguns chocolates. Usei o resto do pacote de arroz do apartamento e montei uma mesa bonita. Rodei a cidade atrás de margaridas e voltei na garoa com um buquê de flores.

A sensação de entrar no ônibus e ir te encontrar no aeroporto me faziam sentir felicidade e medo. Acho que olhei a rota do avião umas mil vezes. Sentei e comecei assistir Gumball porque precisava me distrair, ou eu morria ali mesmo. Quando você chegou e a gente mandou o print perfeitamente parecido, foi exatamente o que? Coincidência? Parece aquelas cenas de filmes bobinhos.

Então, você finalmente apareceu na porta e, nossa, como você era linda e... mais alta. Meu corpo tremia e eu não sabia o que fazer, não conseguia te olhar, fiquei com medo de você me rejeitar ali mesmo. Mas, aquela foi com certeza, a melhor semana que já tive na vida. Eu me sentia viva, feliz, apaixonada, confortável e muito sortuda por ter você.

A dor que eu senti quando você foi embora, quando aquele avião decolou, foi insuportável. Te juro, doeu de uma forma inexplicável, doeu tanto que tive que correr e chorar no banheiro. Aquilo era o amor mais intenso que eu já tinha experimentado.

Você nunca notou, mas às vezes eu gostava de te admirar. Te olhava e pensava “Porra, como ela consegue ser tão linda?”. Muitas e muitas vezes era isso que passava pela minha cabeça quando estávamos juntas. Acho que você não sabe, mas fico tímida ao te elogiar, como uma criança boba. Não sei explicar exatamente a sensação, mas você é tão linda que te elogiar me deixa meio desconcertada. Isso é muito bobo da minha parte? Com certeza, mas é como me sinto de verdade.

Na minha visão, você é tão linda que me deixa meio maluca. Muitas vezes te fazia rir só para ver seu sorriso e os detalhes do seu rosto quando você ficava feliz. As marquinhas perto do olho e os dentes da frente separados eram o que eu mais gostava de olhar. Esses dias quando comentei no WhatsApp que seu sorriso era lindo, é porque eu vi seu vídeo andando de bicicleta. Tudo naquele vídeo é perfeito, a sua roupa, as luzes dos postes, a noite caindo, o seu jeito bobo de olhar a câmera e principalmente, o seu sorriso. Eu deveria ter falado mais em voz alta como te acho incrível e me sinto bem do seu lado. Uma vez acabei falando que amava essas marquinhas que você tem perto do olho quando sorri, lembra? Sua boba, porque você disse que não gosta?

Se nunca ficou claro como eu me sentia do seu lado, vou te explicar, mesmo sabendo que deveria ter dito a muito tempo. Eu sentia felicidade, me sentia completa, era como se tudo fosse ficar bem, eu até acostumei a comer normalmente do seu lado, sem me sentir tão culpada. Eu amava passar cada segundo com você e amava inventar dates em casa. Minha forma de demonstrar amor foi meio maluca? É porque eu gostava de demonstrar assim, criando jantares fora da rotina, um menu de comidas para você escolher e experimentar, tanto que cozinhar era como eu melhor

demonstrava meu amor. Eu me expressava assim. Mas entendo que faltou mais palavras e mais conversas. Nunca quis te machucar, me perdoe por ter sido tão rude nas palavras. Você era uma namorada perfeita e sempre te amei com todo meu coração!

Eu queria ter tido coragem para te contar todos os sentimentos que estavam me afogando. Quando eu disse que iríamos conversar quando você viesse aqui, eu deveria ter tido a coragem de contar que, tinha medo dos seus antigos relacionamentos e eles me assombravam, mas eu consegui superar isso sozinha. Deveria ter falado que eu não conseguia te contar isso e muitas outras bobagens porque, quando tive coragem de contar algo que me incomodava, você disse que era algo bobo e acabou em discussão. Depois disso me senti invalidada, fiquei chateada e não conseguia te falar mais as idiotices que passavam na minha cabeça. Tinha medo de ser julgada, mas não é porque uma vez você não foi tão compreensiva que você iria fazer isso de novo, e vejo isso agora. Me perdoe por não ter pensado assim antes e não ter tido a coragem necessária. Eu consigo notar agora que você iria me ouvir e conversar comigo sobre isso.

Em agosto, as coisas estavam tensas. Sabe quando você foi embora? Sabe porque eu não sofri tanto? Porque você me deu forças, porque eu tinha esperanças de conseguir um estágio no RJ e eu tive que me manter forte e não deixar a tristeza me consumir. Eu fiquei presa na vontade de ir logo ficar do seu lado todos os dias, e quando falei que venderia produtos na rua, era sério, viu? Eu faria de tudo por isso, mas aconteceu algo. Minha família estava desmoronando novamente e minha mãe me contou algumas coisas bem pesadas. Comecei a me desesperar por um emprego, comecei estudar o dia inteiro sem parar, até na hora de dormir colocava vídeos de aulas. Eu não notei o mundo ao meu redor. E tem o caso da Belinha... Imagina como estava minha cabeça. Eu queria te ver, queria cuidar da minha mãe, queria minha cachorra de volta, queria um emprego, comecei sentir medo do fracasso, comecei a ficar maluca vendo que outras pessoas tinham muito

mais do que eu na mesma idade. Eu passava a madrugada ocupando a mente vendo Naruto, porque você não estava perto pra me fazer dormir, Srta sonífero.

Você ficou bem distante e eu fiquei com medo de não estar sendo amada. Eu te cutucava sim, sei que você sabe e quer uma explicação. Por que eu fiz isso? Sabe quando uma criança não recebe atenção e deixa um adulto irritado pra ver se consegue algo? Eu fiz isso, te cutucava, tentava tirar alguma reação sua, alguma prova que você ainda sentia alguma coisa, porque parecia que você estava estranha comigo. Eu te perguntava se você me amava, tentava fazer um draminha e você era sempre neutra e curta. Isso doía para um caralho e fiquei com medo. Desculpa, eu deveria ter conversado antes de tentar tirar algo de você assim, porque nisso eu te machuquei também.

Eu comecei a perceber meus comportamentos, minhas atitudes, notei quão errada eu fui por deixar que todos os sentimentos tomassem conta e como deixei minha mente me destruir. Não quero mais deixar isso continuar afetando minha vida e minha forma de me relacionar com as pessoas à minha volta. Eu queria ter percebido isso antes, queria ter deixado de lado o meu orgulho, deixado de lado o medo, a insegurança, queria ter notado que, continuar me cobrando e sendo negativa comigo mesma não vai me levar a lugar nenhum, muito pelo contrário, isso destruiu muitas coisas e machucou pessoas que eu amo e que eu queria proteger.

Na verdade, eu me perdi de mim mesma aos poucos com o passar do tempo. A minha verdadeira eu você nem conheceu 100% porque ela estava presa. Muitas vezes, o meu jeito foi alvo de palavras negativas. Antigamente, era bem solta, sabia? Eu amava conhecer novas pessoas, tanto que eu era amiga de muitas na escola. Quando eu via uma pessoa sozinha eu costumava ajudar, e se ela estivesse triste, tentava animar. Eu era muito muito palhaça mesmo.

Eu sei exatamente quando e como as coisas começaram a mudar, e acho que se você lembrar do que contei, talvez pegue a ideia. Foi no auge dos meus 14 anos. Não te contei a história inteira e tem muitas pontas que deixei soltas, mas até o meu problema com alimentação surgiu nessa época. Passaram anos e eu sempre era a culpada, mas ninguém tentava entender o que realmente aconteceu. Eu me culpava também, mesmo quando as pessoas falavam que tinha sido manipulada. No fundo não acredito que foi isso, acho que a pessoa em questão, só estava muito quebrada e não soube lidar. Éramos apenas duas adolescentes.

Carreguei muito dessa época. Desde de então, como te falei, tinha medo de me relacionar, porque sempre achava que ia destruir tudo e a pessoa iria se suicidar. Eu escutava coisas como “eu queria dar pra você e pra ela/ele”, e chorava de madrugada pensando nisso. Essas frases sempre me cortavam, e é por isso que eu sinto muito ciúmes de coisas bem específicas. E não foi só desse relacionamento que eu trouxe coisas ruins, foram de pessoas de fora também.

Já tentei me moldar pra você me achar mais interessante, e em outros ambientes com outras pessoas eu tentava sempre me encaixar. No meu emprego me diziam que eu parecia uma velha que tomava chá em Paris. Engraçado, eram todas galera de balada e totalmente diferentes de mim. Falavam que eu tinha que começar uma academia e era muito magra. A minha gerente disse que quando me viu pela primeira vez, toda corcundinha, não achou que eu daria conta do emprego. Quando você começou a falar comigo, era esse tipo de lugar que eu me encontrava. E eu fui me perdendo de mim mesma cada vez mais e mais. Você chegou num período bem estranho.

Eu olho para essas coisas e penso como eu fui deixar as pessoas entrarem assim na minha mente? Elas nem existem mais na minha vida, nenhuma delas, nem da escola, nem do trabalho, nem de nenhum lugar. Se elas nem estavam mais aqui, por que

ainda escutava frases antigas? Você me alertou muitas vezes, disse que não deveria ligar pros comentários e nem as opiniões de ninguém. E eu não te ouvia, mas não é que você estava certa mesmo, ein?

Vou te explicar umas coisas aqui, ok? A bobona aqui nunca quis falar por vergonha e medo de ser julgada, mas nunca foi sua culpa. Lembra na praia quando a gente foi entrar e eu caí? Eu não sabo nadar... e quando eu caí, aquelas ondas quase me levaram e fiquei assustada. Você riu e não me ajudou, e fiquei com muita vergonha. Não foi sua culpa, porque claro que foi engraçado. É que eu tinha medo de você me achar inútil por não saber nem entrar no mar e vergonha, porque pra você parecia fácil e acabei me sentindo uma imprestável. Aí automaticamente fiquei de bico. Desculpa, deixei algo bobo assim te chatear.

Boa parte do tempo eu fiquei bem tensa. Gosto de praia, mas odeio ficar exposta porque sinto que ficam olhando e julgando meu corpo. Sabia que eu morria de medo da sua família falar que você tem uma namorada feia? Quase caí pra trás quando você disse que falaram que sou envergonhada. Não é novidade pra mim escutar outra família falando que sou muito magra. Então, quando sua mãe falou que sou magra de ruim não foi uma novidade. Lembro que você se desculpou, mas não foi sua culpa, sabe?

E a vez que estávamos comentando sobre alimentação e eu disse “só não me leva com você” eu quis dizer que não queria que me acostumassem a comer tantas coisas “não saudáveis”. Sabe que me alimentava igual uma formiga, e também me chateava te ver falando que não ia se cuidar. Eu tenho muito medo de doenças, e eu sempre aviso e falo sobre alimentação e como é importante comer bem. Você e minha mãe são muito teimosas quanto a isso e eu fico maluca. Sei que não deveria me meter porque é uma escolha pessoal, mas não gosto de pensar em ver quem eu amo doente. Eu tenho um medo absurdo da morte. Óbvio, não justifica meu comportamento agressivo. Me desculpe por ter falado aquilo.

Da última vez que jogamos juntas, quando comentei sobre aquele caso, é porque a pessoa que comentei, gostava de falar sobre minha vida amorosa. Ela falou coisas pelas minhas costas pra minha mãe. Quando você disse que eu não deveria me intrometer na vida amorosa dela, na verdade ela mesma me pediu conselhos. Só que era difícil aceitar uma pessoa falando mal da forma como me relacionava, mas no fundo não parecia nem saber como funcionava um relacionamento de verdade.

Agora eu vejo que não tinha porque coisinhas tão pequenas me afetarem tanto assim. A minha insegurança e o medo ultrapassaram os limites e me fizeram criar uma barreira que vinha cada vez que me sentia ameaçada.

Exatamente por notar e aceitar finalmente uma mudança que estou abrindo meu coração e explicando tudo o que eu já deveria ter te explicado e te contado. Eu estou aqui porque quando você terminou comigo, a dor me consumiu. Porque eu sei que te machuquei, sei que deveria ter feito muito mais, deveria ter conversado, escutado e, principalmente, o maior erro, foi não ter procurado ajuda desde o início, desde quando te contei lá no nosso começo que tinha problemas e tinha medo. Se você se perguntar “Por que você não mudou antes se te pedi isso?” porque eu estava perdida, porque no fundo, o sentimento de querer mudar existia, mas era superficial demais comparado aos outros sentimentos. Pensava que tudo bem ir deixando, que minhas prioridades eram outras, que ir no psicólogo não ia mudar nada, mas disso eu tirei algo, e é o mesmo que você provavelmente sabe muito bem, mas mesmo assim vou te falar: Gabi, você deve estar exausta, se te conheço bem, você não quer procurar ajuda porque não tem vontade, porque a auto sabotagem destrói as pessoas, corrompe nossa mente e faz com que a gente não encontre uma saída e acabe só deixando a vida seguir. Só que, infelizmente, se você só deixar isso como está, nunca vai melhorar, a tendência é piorar. Eu não estou tentando te deixar para baixo, não quero que desanime ainda mais, só que eu não posso te dizer “tudo vai ficar bem com o

tempo” sabendo que as coisas não funcionam assim. Até pouco tempo, eu até falaria, mas me preocupo com você e prefiro te dizer a realidade. Eu sei que você sabe disso, sei que você tenta, mas também sei como se sente, e por saber como isso funciona estou dizendo tudo isso. Não faça igual a mim, não deixe as coisas como estão, não deixe que seus sentimentos destruam a sua vida e não espere uma melhora do nada. Mesmo que você se odeie e se sinta incapaz, é muito melhor cortar ligações de ódio de si mesma do que deixar isso te consumir cada vez mais. Esse papo de “não ligo” é só uma forma de tentar se conformar com a dor, uma dor que cresce e consome cada sentimento dentro de você e te deixa incapaz de se sentir viva. Eu entendo que o sentimento de tristeza, raiva e insegurança acabam se tornando “confortáveis” e parte da rotina, chega um momento da vida que realmente sair disso parece impossível e às vezes nem parece valer a pena correr atrás. Geralmente pensamos “Eu me odeio, não vejo futuro, não ligo pra nada que vai acontecer. Então, não tem porque me esforçar por mim mesma, deixa como está e é isso”, esse pensamento prende, e é tão difícil tirar isso da cabeça, não é? Por exemplo, você sabe que mesmo quando você tentava colocar na minha cabeça que não tinha motivos para tentar ser perfeita e eu tinha que me alimentar da forma correta, não funcionava. Eu continuei tentando mudar e da pior forma, por isso não tive resultados bons e me frustrei. Quando estamos muito envolvidas em nossos próprios pensamentos, as palavras de conforto entram por um ouvido e saem pelo outro. Eu só caí na realidade quando você terminou. São anos e anos escutando e deixando de lado, anos me sabotando, anos deixando a raiva, a culpa, a tristeza e o medo me consumirem.

Eu conversei com minha mãe após o término. Eu caí, e caí muito feio, foi uma sensação horrível, e foi por notar o que toda essa pressão me causou que eu tive que contar alguns dos meus sentimentos. Eu expliquei que não gostava de como eu trato as pessoas que amo quando tudo começa encher minha cabeça, falei

que eu faço tudo porque tenho medo, não quero fracassar e não conseguir dar uma vida boa pra ela. Tivemos uma conversa bem interessante, e eu não me senti sozinha, não igual eu me sentia antes. Foi um passo muito importante!

Eu estou bem, montei uma rotina boa e estou me esforçando sem me cobrar. Estou me alimentando bem, de vez em quando vou buscar minha irmã com minha mãe e também passeio com a Mili. Descartei toda aquela ânsia por perfeição, meu corpo é assim, minha aparência é essa, minha personalidade pode ser vista, eu posso mostrar meus sentimentos e dizer o que me deixa chateada, eu posso mostrar que eu amo intensamente. E mesmo quando eu me sinto pra baixo, mesmo quando minha mente tenta novamente me sabotar, penso que, caramba, o que eu posso fazer? Existem coisas que eu simplesmente não tenho controle, eu estou estudando e tentando, estou lutando. E sobre aparência, essa sou eu, tudo o que faço é com esse corpo, se alguém não achar ele bonito, que seja, eu nunca vou agradar todas as pessoas, e nem faz mais sentido querer isso. Claro, nem sempre funciona, ainda é meu começo, mas eu não me deixo levar pelos pensamentos. Mesmo que eu pense em coisas positivas e não funcione na hora, está sendo muito melhor do que quando eu pensava “sou feia, sou incapaz e preciso mudar meu corpo”. Isso melhorou muito a minha forma como eu me sinto em relação ao meu corpo e a minha vida.

Eu sei que posso viver sem você, mas eu quero viver **com você**. Não quero que seja implorando, não quero te obrigar a viver comigo, não vou insistir e dizer “volta comigo, por favor” porque não é justo contigo. Seria injusto ficar pegando no seu pé e tentar fazer você voltar simplesmente porque quero você. Também não vou jurar falsas promessas de “agora vai ser diferente”. Seria injusto te pressionar a voltar e não reconhecer que uma mudança precisa ser feita. A forma como eu vejo é diferente, não estou aqui tentando de uma forma maluca te jurar o que não posso cumprir por puro desespero. No primeiro dia eu realmente queria implorar para você ficar, mas durante as semanas fui aprendendo e

refletindo. Por que implorar e não mudar? Eu deveria te fazer ficar comigo só porque eu quero? Deveria te pressionar e depois não procurar melhorar e te machucar novamente? Isso não seria cuidado e muito menos amor, seria capricho da minha parte. Eu quero que você queira estar comigo, quero que seu amor seja forte e te faça lutar ao meu lado. Se for para voltar, eu penso que deve ser assim, onde as duas realmente estejam dispostas.

E eu entendo, você precisa de espaço e precisa alinhar seus sentimentos. A gente não conversa mais, e eu sinto falta de poder te contar as coisas. Tem dias que eu só queria poder te contar o que está acontecendo. Teve uma segunda que não trabalhei porque era feriado em Curitiba, teve outra que não trabalhei por três dias e em uma reunião comentaram que a outra menina não faz mais parte da equipe e agora a equipe está finalmente definida, isso me deixou pensativa, será que eu tomei o cargo dela? Queria te perguntar como está sendo na autoescola, se está gostando e se sente ansiosa com as aulas. Sinto falta de ver você reclamando das pessoas da sua empresa, de comentar que você precisa de um aumento e não deveriam ter colocado o presencial novamente. Sinto falta de enfiar seu nome em qualquer assunto do meu dia quando estou com minha família. Quando eu saía você sempre estava no meio “Eu passei aqui com a Gabi” “Ela iria gostar disso” “A gente fez isso em tal dia” “Quero ir com ela”, e eu até contei pra minha mãe que você foi dar entrada na CNH e não tinha documento, mas eu estava muito feliz por você. Eu sempre te via pelos cantos, sempre lembrava de você e desejava poder estar do seu lado logo. Eu estava planejando ir pro RJ em Outubro. Um dia eu queria te dizer que não podia ir e dias depois aparecer na sua porta do nada pra te ver toda bobona.

Sua cidade se tornou uma segunda casa. Sabe quando fui pra Gramado? Apesar de ser um sonho realizado e ter sido a cidade mais bonita que já visitei, não se compara ao que senti no Rio. Você tem razão, tudo parecia um filme. Eu sinto muita saudades daí e queria ter aproveitado mais. Nesse exato momento estou com

frio e com vontade de sentir um calorzinho abafado. Queria poder novamente te deixar trabalhando e ir comprar docinhos para a dona formiga. Eu acho que sou bem boba porque isso me deixava tão feliz... Você acha que sou bobona por isso? Coisas tão simples assim eram tão emocionantes. Eu saí numa cidade que não conhecia para comprar um pote de sorvete e casquinhas toda alegre enquanto você trabalhava. E quando a gente estava no seu bairro, fiz isso de novo algumas vezes. Por que isso era tão legal? Meu Deus, chegar no seu portão e fingir que estava com medo de ir comprar morangos quando na verdade estava esperando uma pizza surpresa foi tão engraçado que meu coração pulava e eu não tirava o sorriso do rosto. Você fez eu amar e sentir falta de um lugar que eu nunca quis visitar, e eu sinto mais falta daí do que sinto da cidade que eu sonhava em conhecer. Por isso eu quero que entenda, você tem uma companhia incrível, e não é só porque eu te amo que acho isso. Eu sei que na verdade, mesmo que você ame alguém, nem sempre a companhia dessa pessoa é boa, mas a sua conexão encaixou perfeitamente com a minha.

E quando você estava aqui, finalmente consegui te levar na minha faculdade e comprar o croissant. Outro dia que me senti feliz por te comprar algo tão simples. Eu queria tanto ter te mostrado a biblioteca, a piscina e a praça de alimentação. Não sei se você gostou desse passeio, mas desde o ano passado sempre quis te levar lá. Foi muito divertido no meu ponto de vista! O mercado municipal se tornou nosso lugar, não é? Você amou bater perna lá mais que tudo. Eu adorava lembrar desses momentos. E quando a gente andou de bicicleta? Foi incrível! não tem outra palavra que define como foi esse dia, porque tudo foi realmente perfeito. Eu poderia ficar falando e falando sobre todos os nossos momentinhos que eu não iria me cansar. Sinto sua falta!

Eu queria muito ir de novo na Freguesia e comprar comidas na padaria, provar o famoso croissant que você jurou ser incrível, comer “o melhor Joelho do Rio de Janeiro”, comprar lagostinha, ir naquela ilha que sua “tia” comentou, conhecer melhor aquele

shopping de rico, ir mais vezes na praia, e fazer muitas outras coisas que combinamos. Será que você me permite fazer tudo isso com você?

Você disse que não estamos em sintonia, então vamos mudar o ritmo, trocar o disco, trocar até o gênero musical. Vamos ser MPB se quiser calma, Rock se precisar gritar suas emoções, eletrônica pra se sentir viva, indie se quiser drama, kpop se quiser dançar. Eu invento um novo ritmo se precisar, faço uma música que encaixe com nossas melodias e sintonize com nossas emoções. E se essas emoções são diversas, monto uma banda, onde cada sentimento se sincronize e gere uma nova canção. Um novo começo, mas o mesmo amor!

Quero viver minha vida com você de forma intensa, sendo as duas malucas que somos, inventando novas possibilidades e atravessando as dificuldades. Quero te mostrar meu lado que estava preso, o lado onde consigo ser a doida que te ama, que confessa as maiores loucuras e sonha com infinitas possibilidades. Eu gosto de adrenalina, gosto de emoção, gosto de conhecer lugares e sentir novas sensações. Mas também gosto da calma das tardes ensolaradas e das noites frias. E tudo isso fica melhor ao seu lado!

Sou emotiva mas também consigo ser divertida pra você. E se eu te ver chorar, te conto uma piada tosca, alguma que você nem vai entender mas vai rir por ser sem sentido. Se não adiantar, faço uma careta e digo que o boi da cara preta vai te pegar. E quando a dificuldade vier, junto às nossas forças, te digo que somos donas do mundo mesmo que seja mentira. Se a insegurança bater, me tranco a sete chaves no quarto, te dou o meu amor e te prometo o céu.

Se você estiver com medo e não acreditar que podemos conquistar isso juntas, te digo, faço o que você precisar que eu faça para acreditar. Se quiser eu grito no meio da sua rua que eu te

amo, subo o morro que tem do lado da sua casa e grito com toda a minha voz que eu quero você comigo pro resto da vida. Não quero apenas falar, quero te mostrar que eu estou dizendo a verdade, estou sendo sincera mesmo. Nesse último mês, te escrevi muitas cartas e pensei bastante, não estou dizendo tudo isso sem pensar. Se você quiser provas, eu passo o mês ao seu lado, te mostro que podemos confiar uma na outra, e se não tiver ânimo pra sair, só passamos os dias em casa e vamos em volta do quarteirão pra você tomar um solzinho. Posso fazer sushi pra gente e colocar um filme ou uma série. Se estiver afim, te levo num rodízio, ou onde você quiser. Se não quiser que eu vá, podemos assistir filmes, conversar, jogar ou até ficar em silêncio em ligação. Estou aprendendo a tocar violão, posso te ligar e tocar pra você. Não pense que isso seria me atrapalhar, nunca pense assim. Se eu me ofereço é porque sei das condições e sei o que posso fazer e o que não posso. Não faria isso por obrigação, faria por amor. Se preferir, podemos dar um passo de cada vez e ir aos poucos tentando. Não me importo de esperar sua dor aliviar. Posso te conhecer novamente se precisar, te mostro meu verdadeiro eu, te digo novamente minhas cores favoritas novamente e te pergunto seu doce preferido.

Se for pra deixar o que tivemos no passado, então, que sejam os momentos ruins, as inseguranças, os medos e os traumas. Tire da sua cabeça qualquer pensamento que te faz acreditar que você é inútil, não é amada, não é uma boa pessoa ou uma boa companhia. Não pense mais que você me atrapalha, que me prende e é um peso. Você nunca me atrapalhou em nada. Estou te contando tudo porque confio de verdade em você.

Quero estar do seu lado nesse processo de cura. Sei que é atrevido da minha parte te pedir confiança depois de te machucar, mas não é meu estilo desistir de você. Posso estar sendo clichê, baitola, ousada e até maluca do seu ponto de vista, não me importo a visão que estou passando, não ligo se pensar que é pura loucura. Por que eu iria desistir da mulher que amo? Prefiro ser vista como

“sapatona louca senhor” do que ser uma ex que não tenta consertar os erros e é orgulhosa demais para se arriscar. Eu tenho centenas de sonhos com você e não quero deixá-los de lado. Nosso relacionamento não é algo que acabou por falta de amor e também não acho que seja um caso perdido. Nosso amor é lindo, forte e puro. Estou disposta a crescer com você se decidir lutar por nós. Eu te amo, meu amor!

Todas as cartas de amor são ridículas, não seriam cartas de amor se não fossem ridículas.

- Fernando Pessoa